

Discente: Ana Luiza de Oliveira Hirsch

Docente: Taise Simioni

Disciplina: Linguística Textual

Letras para todos

A introdução referencial e as anáforas diretas e indiretas no processo de referenciação

Você sabia que a referenciação é um processo importante para a construção da coesão e da coerência em um texto, seja ele escrito ou oral? A partir do estabelecimento de **referentes** através do contexto e de uma negociação entre interlocutores, seus conhecimentos prévios e as informações a serem transmitidas, este processo permite que os significados de um texto sejam construídos ao longo de um processo comunicativo.

O **referente**, por sua vez, diz respeito diretamente ao que se deseja indicar ou referir, porém, ele não é uma representação direta do que se deseja referenciar no mundo real fora do texto. Ele é uma construção discursiva, um objeto do processo de referenciação. Isto significa que os produtores do texto constroem seus referentes e, por sua vez, escolhem suas expressões referenciais, que são o modo que estes referentes frequentemente são apresentados, retomados ou inseridos em um texto.

No presente texto, abordaremos especificamente sobre os conceitos de **introdução referencial** e **anáfora**. Porém, é importante ressaltar que há outras expressões referenciais, tais como a **dêixis**.

Primeiramente, abordaremos sobre a **introdução referencial**. Veja o exemplo da manchete fictícia:

Exemplo 1: Motoqueiro morre em acidente nesta Terça-Feira.

A introdução referencial diz respeito a quando um referente é introduzido pela primeira vez no texto. Nesse sentido, o substantivo “Motoqueiro” pode ser considerado como um referente apresentado por **introdução referencial**, pois não há nenhum elemento anterior que faça menção ou referência a ele.

Ao abordarmos sobre as anáforas, podemos conceituá-las como um processo de retomada a referentes já apresentados no texto. Veja o exemplo:

Exemplo 2: João chorou. Mariana riu. Eles aprenderam.

No segundo exemplo, estabelecemos primeiro os referentes “João” e “Mariana”, que estão expressos explicitamente no texto. Posteriormente, há o uso do pronome “Eles”, que retoma diretamente os substantivos mencionados. Isto é o que chamamos de **anáfora direta**, o processo de retomada de significados a referentes de maneira direta. Nesse sentido, é importante mencionar que há também a **anáfora indireta**, observe o terceiro exemplo:

Exemplo 3: Estávamos na padaria conversando sobre a movimentação dos clientes no período da manhã quando o padeiro foi demitido.

Veja que a **anáfora indireta** acontece quando há uma associação entre referentes já introduzidos. O sentido é construído através de pistas semânticas ao longo do texto, que se baseiam no contexto e no conhecimento de mundo dos interlocutores. Neste exemplo, é necessário identificar a relação entre os referentes “padaria” e “padeiro” para construir o sentido, fazendo uma relação entre o local e o trabalhador.

É importante ressaltar que existem outros tipos de anáforas, como a **anáfora encapsuladora** (Por exemplo: A briga na escola foi um caso muito grave que gerou um grande conflito. Os pais acabaram ficando muito preocupados com os alunos e pensaram em cancelar as matrículas. Essa situação, todo esse incidente, acabou mexendo muito com a diretora).

Todos os processos pertencentes às anáforas são complexos, envolvendo não apenas os referentes, mas o contexto, a estrutura do texto em que estão inseridas e as relações estabelecidas entre seus elementos para compreender seus significados como um todo.

Em síntese, o processo de referenciação sofre influências diretas do contexto social e cultural em que participa, uma vez que o texto em que está inserido também recebe estas mesmas influências. Ademais, é importante ressaltar que, sem esse processo, não seria possível estabelecer discursos claros e efetivos no mundo, pois se destaca como uma forma rica de manifestar expressões que dialogam com o sociocultural e seus diferentes contextos, conectando significados.

Viu como é fácil?

